

**DECLARAÇÃO CONJUNTA**  
**35.ª COMISSÃO BILATERAL PERMANENTE EUA-PORTUGAL**

Washington, 6 de maio de 2016

1. A Comissão Bilateral Permanente (CBP) Estados Unidos da América-Portugal realizou a sua 35.ª reunião no dia 6 de maio, em Washington, para proceder ao balanço dos recentes desenvolvimentos nas relações bilaterais e explorar novas oportunidades de cooperação em matérias prementes de política externa de interesse mútuo.
2. A CBP debateu um vasto conjunto de temas de mútuo interesse e a cooperação existente entre os Estados Unidos e Portugal, nos domínios das relações político-diplomáticas, de defesa, de economia, comércio e investimento, da justiça e dos assuntos internos, da ciência e tecnologia, da educação e da cultura, das Lajes e da cooperação com os Açores. Os Estados Unidos e Portugal pretendem explorar, expandir e fortalecer a cooperação em todas estas áreas.
3. Teve lugar uma abrangente troca de pontos de vista sobre a **agenda internacional**. A CBP foi informada sobre o ponto de situação dos esforços da coligação internacional anti-Daesh e da cooperação em curso no combate ao terrorismo. Os Estados Unidos e Portugal reiteraram o seu compromisso em apoiar os esforços da coligação, com vista a derrotar o Daesh. A CBP expressou o seu apoio total ao Governo de Acordo Nacional (GAN) da Líbia e reafirmou o compromisso da comunidade internacional de trabalhar de perto com o GAN, enquanto governo legítimo da Líbia, e de fornecer o apoio adequado aos pedidos de assistência do GAN. A CBP reiterou a importância de ser operada uma transição política na Síria que inclua o afastamento de Assad. A CBP discutiu ainda a necessidade de manter uma posição unida na resposta à violação da integridade territorial ucraniana pela Rússia e no apoio à implementação integral dos Acordos de Minsk por todas as partes. Portugal e os Estados Unidos reafirmaram o seu compromisso relativamente aos resultados da Cimeira da NATO realizada no País de Gales em 2014, incluindo o Compromisso sobre Investimento em Defesa, e o seu empenho em trabalhar conjuntamente para assegurar o sucesso da Cimeira de Varsóvia, em julho próximo, que permita consolidar a unidade da Aliança, fortalecer a abordagem de 360º à segurança, reforçar as parcerias da NATO e reafirmar o papel da Aliança na promoção da estabilidade e da segurança globais, nomeadamente através das suas operações “fora de área”. Foi ainda destacada a importância de ser mantido um esforço internacional coordenado para apoio aos países do Golfo da Guiné na luta contra a pirataria marítima e roubo à mão armada em navios em mar.
4. A CBP passou em revista as **relações de comércio e investimento**, incluindo os destaques da reunião do Comité de Comércio e Investimento, que teve lugar a 26 de fevereiro. A CBP reconheceu a crescente presença de empresas portuguesas, incluindo *startups*, nos Estados Unidos e os potenciais benefícios, para ambas as partes, do reforço do investimento, do comércio de serviços e do turismo. A CBP registou que as estatísticas de comércio de 2015 revelaram que os Estados Unidos são hoje o maior

parceiro comercial de Portugal fora da União Europeia. A CBP salientou a importância de serem prosseguidos esforços com vista ao desenvolvimento do relacionamento bilateral comercial, de um modo equilibrado. A CBP sublinhou a importância que ambas as partes atribuem à conclusão das negociações da **Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento**, destacando o impacto positivo que um acordo robusto terá nas relações transatlânticas de comércio. Um acordo ambicioso, abrangente e exigente neste domínio trará importantes benefícios económicos a todos os nossos cidadãos e permitirá enfrentar em conjunto os desafios do século XXI, com base nos sucessos já alcançados.

5. A CBP destacou a importante cooperação existente nos domínios da **ciência e tecnologia, ambiente e energia** e as próximas Cimeiras dedicadas ao tema dos Oceanos, que decorrerão nos Estados Unidos e em Portugal. A CBP tomou nota da assinatura, desde a sua última reunião, de dois novos instrumentos bilaterais entre a NASA e instituições portuguesas – um com a Universidade do Porto para desenvolver veículos aéreos e submarinos autónomos, e outro com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a realização de estágios de estudantes portugueses em centros da NASA, nos Estados Unidos. A CBP tomou ainda nota de uma série de projetos futuros que deverão reforçar a cooperação bilateral a curto prazo, incluindo um projeto de investigação cofinanciado pela *National Science Foundation* e pela FCT com vista a melhorar as medições meteorológicas e eólicas em Perdigão, uma bolsa Fulbright para integrar investigadores norte-americanos no Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), e um programa de Embaixada dos EUA para receber um "*Science Fellow*" dos EUA em Lisboa. A CBP foi informada sobre a intenção de Portugal de instalar, nos Açores, um Centro de Investigação em Oceanos com uma forte dimensão transatlântica, incorporando uma abordagem integrada para a investigação e desenvolvimento nas áreas do espaço, das alterações climáticas, da energia e dos oceanos. Neste contexto, Portugal destacou a importância que atribui ao eventual apoio dos Estados Unidos a esta iniciativa. A CBP saudou a primeira exportação de gás natural liquefeito dos EUA para Portugal.
6. A Comissão reconheceu os progressos do Comité de **Justiça e Assuntos Internos** no que respeita às questões ciber, à segurança da aviação civil, à cooperação aduaneira e aos programas bilaterais de formação. Portugal tenciona analisar, num espírito construtivo, a proposta dos Estados Unidos de acordo sobre partilha de ativos. A CBP debateu o reforço da cooperação em cibersegurança. O Comité Justiça e Assuntos Internos pretende rever o roteiro de cooperação bilateral para 2015-2016 na sua próxima reunião.
7. Sobre os **Açores**, Portugal e os Estados Unidos debateram a cooperação em benefício da economia da região, com vista a reduzir o impacto económico e social da redução da presença militar norte-americana na Base Aérea das Lajes e contribuir para o desenvolvimento económico da região. Portugal e os Estados Unidos continuam a estudar e a implementar iniciativas económicas em benefício dos Açores. A CBP registou progressos em algumas das áreas propostas pelo Governo Regional dos Açores, na reunião do Comité de Cooperação com os Açores, a 30 de novembro de 2015, nomeadamente: exportação de marisco e investimento na indústria das pescas,

promoção do turismo e dos intercâmbios educacionais e desenvolvimento de parcerias mutuamente benéficas no setor da saúde. A CBP reiterou a sua intenção de continuar a dedicar a devida atenção a estes projetos. O Comité de Cooperação com os Açores irá reunir no outono, com vista a rever as prioridades para 2017.

8. A CBP saudou os resultados da última reunião do Comité de **Defesa**, realizada a 27 de abril de 2016, enquanto passo importante para o reforço do relacionamento bilateral entre os Estados Unidos e Portugal. Ambas as partes reconheceram o alargamento da cooperação em ciberdefesa, bem como da troca de informação, ações de formação, exercícios e operações. O Comité de Defesa debateu ainda várias áreas potenciais para reforçar a interoperabilidade, desenvolver capacidades e expandir parcerias. A CBP tomou nota do agendamento da próxima reunião deste Comité para outubro, na qual estarão presentes representantes dos respetivos organismos de política de defesa, os adidos de defesa, os representantes dos Estados-Maiores-Generais e dos Ramos e outros participantes, conforme necessário.
9. A CBP debateu o ponto de situação desde a última CBP, decorrida nos Açores em dezembro último, sobre a presença da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF) na Base Aérea das Lajes, tendo notado alguns progressos. Portugal e os EUA reiteram o seu compromisso com o **uso estratégico da Base das Lajes** para benefício mútuo, de acordo com o objetivo partilhado de contribuir para a segurança global.
10. Reconhecendo a importância do aeródromo nas Lajes, os Estados Unidos reiteram a sua intenção de assegurar o apoio ao aeródromo, continuando a garantir a capacidade de comunicações de alta frequência; as operações aéreas, incluindo o apoio total, durante 24 horas por dia, às operações de contingência da Força Aérea Portuguesa para as missões de busca e salvamento e de evacuação médica; o apoio total, pelo período de 24 horas por dia, a todas as missões aéreas pelos serviços de emergência de bombeiros, apoio a acidentes e salvamentos, incluindo na utilização da Base Aérea n.º 4 nas Lajes por aeronaves militares e civis portuguesas.
11. A Comissão considerou que a **redução do número de trabalhadores portugueses** ao serviço do *65<sup>th</sup> Air Base Group* tem decorrido em conformidade com as intenções expressas na reunião extraordinária da CBP de junho de 2015 e na reunião da CBP de dezembro de 2015. A CBP congratulou-se com o facto de os despedimentos involuntários terem sido evitados graças à boa cooperação entre todas as partes envolvidas, dos dois lados. O processo de rescisões, associado à redução da presença militar norte-americana, encontra-se concluído. O processo de contratação externa para preenchimento de um grupo de posições vagas nas Lajes foi entretanto iniciado.
12. A CBP reconheceu a necessidade de continuar a trabalhar conjuntamente nas questões relativas às **infraestruturas**, que não prejudiquem possíveis usos futuros alternativos da Base.
13. A CBP elogiou os progressos alcançados desde dezembro de 2015 no que respeita a um plano para abordar conjuntamente a questão das **cottages**, construídas por antigos

funcionários ao serviço da Força Aérea norte-americana, que não constam do registo de propriedades dos Estados Unidos.

14. Portugal e os Estados Unidos prosseguiram o debate relativo às **preocupações ambientais** que ambos partilham sobre a ilha Terceira, decorrentes das infraestruturas e operações norte-americanas na Base das Lajes. Com o intuito de alcançar um entendimento comum sobre a presente situação ambiental na Base das Lajes e outros locais da ilha Terceira afetados pelas operações dos Estados Unidos, bem como sobre as medidas adequadas de remediação, a CBP notou que a Comissão Técnica designou um grupo de peritos ambientais de Portugal e dos Estados Unidos, que já reuniu e trocou informação. Estudos ambientais dos Estados Unidos que Portugal solicitou em abril de 2015 foram disponibilizados. A CBP exortou todos os envolvidos a redobram os seus esforços para garantir a transparência e a eficiência deste processo.
15. A CBP debateu o recente incidente com o Oleoduto do Cabrito. Os Estados Unidos e Portugal tencionam alcançar uma solução para esta questão.
16. A CBP tenciona realizar a sua **próxima reunião** no outono de 2016 em Portugal.